

INSTITUTO

 SOCIOAMBIENTAL
Documentação
 Fonte A crítica
 Data 28/10/2000 Pg C-6
 Class. Assessoria de Imprensa
128 mil

PREJUÍZOS ÉTNICOS

Índios de Barcelos criticam empresas

EMPREENDIMENTOS ECOTURÍSTICOS E PESCA ESPORTIVA NA REGIÃO DO RIO NEGRO ESTARIAM AMEAÇANDO TERRAS DE MORADORES

ANA CELIA OSSAME
 ENVIADA ESPECIAL

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AM – A Associação Indígena de Barcelos (Asiba), formada por 53 comunidades, enviou um abaixo-assinado com 197 assinaturas à Procuradoria da República do Amazonas denunciando os prejuízos às comunidades que vêm sendo gerados pelos empreendimentos turísticos criados naquele Município (a 356 quilômetros de Manaus).

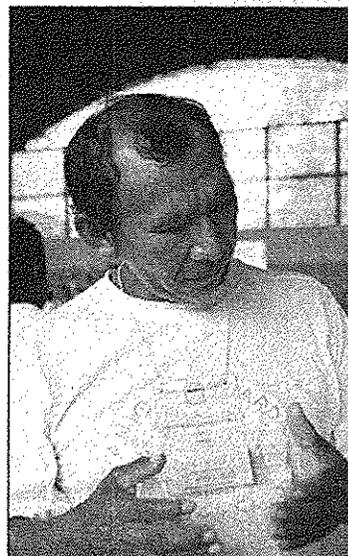
Nas comunidades indígenas espalhadas pelas margens do rio Negro, no Município de Barcelos, vivem povos como os tucanos, baniuas, barés, piratapuias e ara-

pacos, dentre outros. Por ser ponto turístico, a localidade tem programas de pesca esportiva, como o Poloecutir, que recebeu R\$ 60 mil, já aplicados na criação de uma infra-estrutura como centro de atendimento ao turista, porto fluvial e sinalização turística.

O outro programa é o convênio de cooperação técnica para organização da pesca esportiva, feito entre a Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto (SEC), Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Prefeitura de Barcelos, sem consulta às comunidades.

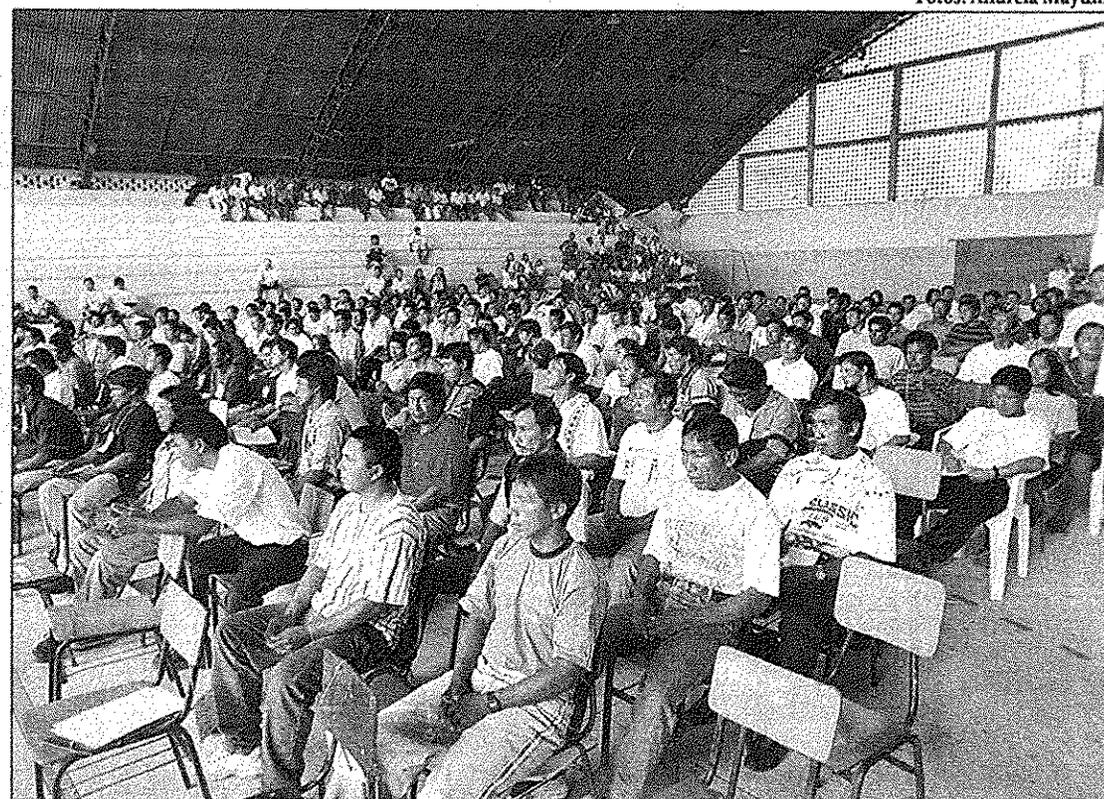
A construção do hotel de selva Rio Negro Lodge, à margem direita do rio, entre as comunidades de Baturité e Cumarú, é outro problema, porque a empresa tem uma frota de 30 lanchas para atender turistas com a pesca esportiva, prejudicando a atividade artesanal e de subsistência dos índios.

O presidente da Asiba, Clarindo Campos, da etnia tariana, disse que os turistas não respeitam



DEFESA Clarindo diz que turistas são invasores

os comunitários e sitiantes e o proprietário do hotel, conhecido apenas como Felipe, chegou a proibir a caça, ameaçando chamar a polícia. O índio Alonso, da etnia uerequena, denunciou ter sido pressionado a trocar o sítio ocupado por ele há mais de 25 anos por um motor de popa de 15



REAÇÃO Representantes das nações da área do rio Negro querem evitar ocupação turística

HPs, enquanto o índio Ivo Melgueiros, da etnia baniuá, recebeu vários avisos de que deveria desocupar o sítio que ocupa.

Segundo Clarindo, o empresário Philippe Marsteller alega ter comprado uma extensa faixa de terra na qual estariam os terrenos de Alonso e Melgueiros, que estão dentro de uma área de proteção ambiental do Município. Na verdade, diz Clarindo, o empresário obteve a aprovação, pela Câmara Municipal de Barcelos, da concessão de uma área de

3 mil x 2 mil metros para a realização de um projeto ambiental e não comercial, como vem fazendo. "Isso torna nula a concessão", afirma ele, pedindo providências às autoridades.

Para Clarindo, é preocupante como o ecoturismo e a pesca esportiva estão afetando, de maneira grave, a vida das comunidades indígenas e isso não pode ficar sem ser discutido. "Estão construindo mais dois hotéis de selva no Município, um no rio Aracá e outro no rio

Unini, que também servirão para aumentar as perturbações dos índios", salienta o presidente da Asiba, para quem as autoridades não podem ficar omissas diante do problema.

O prefeito José Ribamar Beza não foi localizado por A CRÍTICA ontem. O telefone da Prefeitura em Barcelos, 321-12XX, chamava e não era atendido em várias ligações feitas pela manhã e à tarde. O mesmo aconteceu com o telefone da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 321-11XX.